



Maio mês dos museus e da interculturalidade

Horário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Período de verão
1 de abril até 30 de setembro

Terça-feira a domingo e feriados
10h00 às 17h30

Encerramento às segundas-feiras

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Terça, quarta e quinta-feira
09h30-12h00 / 13h00-16h00

Sexta-feira e sábado
17h00-21h00

Encerramento aos domingos
e segundas-feiras

Preçário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Ingresso individual **2.00€**

Jovens entre os 15 e 25 anos
Reformados
Idade igual ou superior aos 65 anos
Docentes
Cartão Jovem Municipal
Grupos de 10 ou mais pessoas **1.00€**

Crianças até 14 anos
Visitas de estudo
Domingos **Entrada Gratuita**

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Entrada Gratuita

Moradas e Contactos

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)

Ladeira de São Francisco,
9700-181 Angra do Heroísmo
+351 295 240 800

Latitude 38.6569297
Longitude -27.2167038

Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Rua da Boa Nova,
9700-031 Angra do Heroísmo
+351 295 218 383

Latitude 38.653773
Longitude -27.223600

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Outeiro do Galhardo, 13A, Ladeira Grande
9700-353 Angra do Heroísmo
+351 295 248 968

Latitude 38.6575237
Longitude -27.1605434

Siga-nos
nas nossas
redes sociais



@MuseuDeAngraDoHeroismo



@museu.angra



museu-angra.azores.gov.pt

English Version



Noite de Serenatas

5 de maio, 21h00 Museu de Angra do Heroísmo

O MAH, no âmbito da semana académica, acolhe nova **Noite de Serenatas** no Edifício de São Francisco.

O evento, de **entrada livre**, é promovido pela Neptuna, Nobre Enfermagem Poderosa Tuna Universitária nos Açores.



5

Jogos pela Saúde

6 de maio, 14h00 - 17h00 Auditório do MAH

O Serviço Educativo do MAH propõe uma oficina centrada na promoção das benesses da prática de exercício físico e como elas se refletem no bem-estar e saúde infantil. A mesma iniciará-se com uma palestra sob orientação das médicas internas de medicina geral e familiar Dr.ª Inês Nunes e Dr.ª Isabel Silva sobre a temática, que, por sua vez, dará lugar à apresentação de uma sequência de jogos e exercícios, sob orientação de Carmelo Amarante.

Público-Alvo: 15 crianças, a partir dos seis anos e acompanhadas por um encarregado de educação.

Frequência gratuita, dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt



6

Domingos com Música

7, 21 e 28 de maio, 16h00 Coro Alto da Igreja de Nossa Senhora da Guia

Os concertos **Domingos com Música**, protagonizados pelo organista residente do MAH **Gustaaf van Manen**, e músicos convidados, regressam este mês, **desta vez sob novo horário - 16h00**.

De entrada livre, este ciclo musical pretende dar a conhecer a magnífica sonoridade do órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia, construído, em 1788, por António Xavier Machado e Cerveira.



7

A importância dos Arquipélagos Atlânticos durante as Guerras Mundiais: O caso dos Açores 1914 - 1945

10 de maio, 20h00 Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

A História colocou os arquipélagos do Atlântico Norte sob domínio dos países ibéricos, tendo a sua importância aumentado à medida que os Europeus passaram a utilizar este mar de forma constante devido à sua importância estratégica nas rotas marítimas que ligavam as nações europeias com as possessões ultramarinas. Com a chegada da navegação a vapor, esta importância não diminuiu e, por razões diferentes, a principal ameaça durante os dois conflitos mundiais do século XX foi representada pelos célebres **U-Boats** alemães. Olhar para o papel do arquipélago durante estes conflitos e para as ações realizadas será o objetivo principal desta comunicação do **Comandante Augusto Salgado**, investigador do Centro de História da Universidade de Lisboa e coordenador do grupo CINAV – Centro de Investigação Naval.



A atividade decorre em **regime de livre acesso**, sendo que os espaços expositivos daquele núcleo museológico do MAH, bem como as **reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Armas Pesadas** estarão abertas aos visitantes das 20h00 às 23h00.

Mimos com Eva

13 de maio, 14h00 - 17h00 Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

O MAH, através do seu Serviço Educativo e no âmbito do Dia Internacional da Família, propõe uma oficina de Mimos com Eva. A mesma, com orientação de **Donzília Nunes**, tem como objetivo final a construção de uma casa em esferovite e em eva, materializada sob a forma de um cogumelo.

Público-Alvo: **10 crianças**, a partir dos dez anos e acompanhadas por um encarregado de educação.

Frequência gratuita, dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



Ruben Bettencourt Pentalogia nos Açores

13 de maio, 21h00 Igreja de Nossa Senhora da Guia

O MAH acolhe, no âmbito da Temporada Cultural 2023 promovida pela DRAC, o 7.º concerto de Ruben Bettencourt integrado num projeto intitulado "Pentalogia nos Açores". A tournée de "9 concertos, em 9 ilhas, em 9 meses" teve início na Ilha de Santa Maria e faz agora a sua passagem pela Ilha Terceira num concerto, de entrada livre, na Igreja de Nossa Senhora da Guia, anexa ao Edifício de São Francisco (MAH).



10

13

NOITE dos MUSEUS 23'

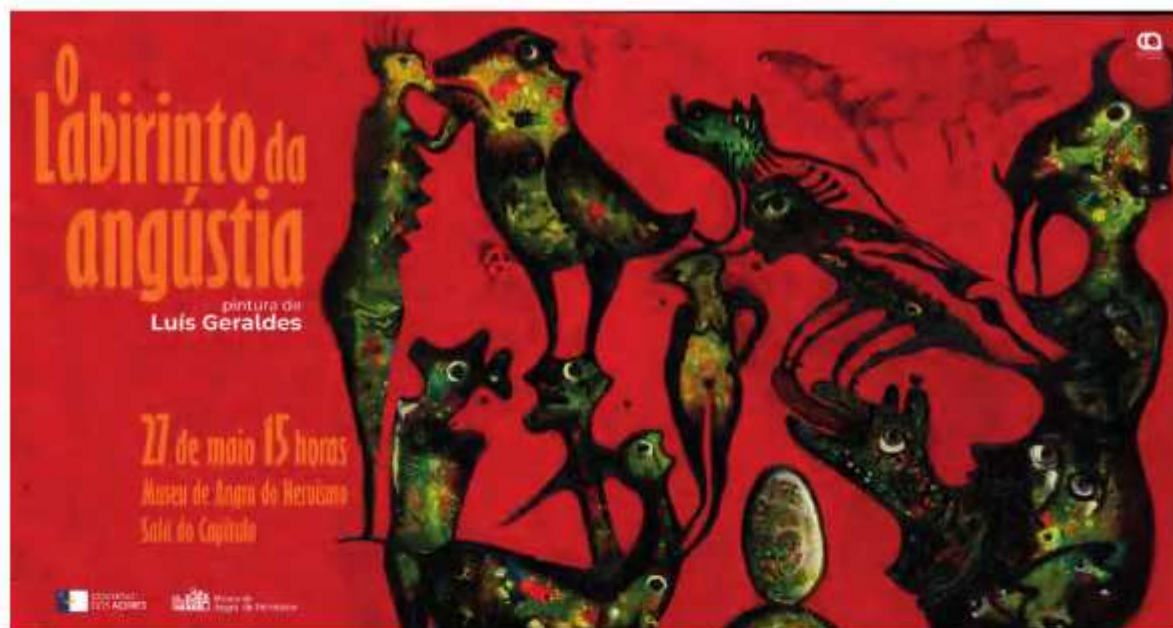
O Museu de Angra do Heroísmo assinala uma vez mais a **Noite Europeia dos Museus**, a 20 de maio, sábado, com um programa de atividades subordinado ao tema da interculturalidade e diáspora açoriana, onde a viola da terra e a sua candidatura a Património Cultural e Imaterial da Humanidade se destaca. Esta data, celebrada anualmente desde 1997, foi criada para reforçar os laços dos museus com a sociedade, através de várias atividades culturais.

Mediante a exploração da dimensão universal do seu acervo e da colaboração com diversos parceiros públicos e privados, o Museu de Angra do Heroísmo pretende, com este programa lúdico-cultural, enfatizar o contributo relevante dos museus para o bem-estar, inclusão e promoção da interculturalidade dentro das suas comunidades e no mundo.

20 museu de angra
maio do heroísmo

O Labirinto da Angústia Pintura de Luís Geraldes

27 de maio, 15h00 Sala do Capitulo



Esta exposição apresenta um grupo de 16 obras de **Luís Geraldes** (1957) e centra-se num período crucial da sua carreira artística, durante o qual enfrentou corajosamente as duras realidades da experiência humana. Através das suas cativantes e evocativas pinturas, o autor convida-nos a navegar no labirinto da angústia inerente à nossa existência, desafiando-nos a enfrentar as nossas próprias sombras e a refletir sobre a problemática universal da subconsciência humana.

27

Esohisterismo

1 de junho, 21h00 Auditório do MAH

Junho 2023



O grupo de teatro residente A SALA regressa ao auditório do MAH no princípio do mês de junho para um novo café-teatro, desta vez sob o signo do ESOHISTERISMO.

Com a sociedade de consumo, o esoterismo diversificou os seus produtos por via da comunicação social, permitindo espaço para a interação com os interlocutores, para a manifestação do oculto na realidade do quotidiano e também para o crescimento de linhas de pensamento intuitivo-científicas, apelando à espiritualidade numa fronteira delicada entre entretenimento e ética.

A atividade é de frequência **gratuita** e não depende de reserva. O serviço de bar será assegurado pelo Grupo de Teatro A Sala.

1



Bichos

21 de abril a 24 de junho, Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes



No passado dia 21, o MAH inaugurou na Carmina | Galeria de Arte Contemporânea DSL a exposição de fotografia de Javier Torrent, intitulada *Bichos*, resultado de uma colaboração com a GBA - Universidade dos Açores. Patente ao público até 24 de junho, esta apresentação mostra-nos o lado oculto dos insetos e dos aracnídeos com uma qualidade de detalhe impressionante. É revelada a complexidade e beleza das suas cores, dos seus padrões intrincados, dos seus olhos compostos e de muitas outras características apelativas e singulares.

Aproxime-se, observe de perto e não perca o incrível mundo de *Bichos*.

Rogério Silva Do Amor da Pátria à Memória

25 de fevereiro a 14 de maio, Sala do Capitulo



O Museu de Angra do Heroísmo, numa parceria com o Museu da Horta, celebra o multifacetado Rogério Silva (1929-2006) numa exposição que apresenta uma antologia da sua obra artística. Nascido na Horta, Ilha do Faial, em 1929, foi em Angra do Heroísmo que Rogério Silva se fez artista plástico e se tornou num dos seus mais importantes intérpretes do século XX. Mais tarde, revelaria a sua forte influência do Cubismo, onde predominam as linhas paralelas e retas, mas também uma aproximação ao Surrealismo, depois de uma estada de quase vinte anos na Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, onde sempre desprezou a comercialização da sua arte.



Aqui e Além Lisboa: Anos 80

18 de março a 28 de maio, Sala Dacosta



Nesta exposição, anteriormente patente no Arquivo Municipal de Lisboa, o jornalista, programador e crítico de cinema, José Vieira Mendes, revela fotografias da capital num registo que realça principalmente as pessoas, as suas ações e os seus gestos, relembando o quotidiano e as vivências na perspetiva de quem "acordava de madrugada e deambulava pela cidade, para fotografar alguns bocados duma Lisboa, que ia resistindo com dorlência (...) ao impulso das mudanças dessa década fulgurante, logo após a Revolução de Abril".

A mesma estará acessível ao público até 28 de maio, na Sala Dacosta, Edifício de São Francisco.

Museu Adentro **Modelos** Aviões, Ferraris e Camiões

11 de março a 4 de junho, Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico



Nesta nova rubrica de *Museu Adentro*, destacamos a doação de António Couto ao MAH referente a três conjuntos de colecionismo distintos, todos da área do Modelismo. Num primeiro conjunto, destaca-se uma coleção de modelos de aviões, representando as frotas da SATA e da TAP desde os seus primórdios até ao presente. Deste conjunto, selecionaram-se para a presente rubrica três modelos, o primeiro avião da SATA, um Beechcraft, uma aeronave da TAP Air Portugal, o Airbus A330 Star Alliance/Alexandre O'Neill e um raro modelo do monomotor AÇOR, o primeiro avião a descolar da Ilha Terceira, em 1930. O segundo conjunto integra uma coleção de modelos de automóveis Ferrari, selecionando-se os modelos do Ferrari 312 B3-74, da Fórmula 1, conduzido pelo famoso Niki Lauda, em 1975, e um modelo do desportivo Ferrari 512 S. Por fim, o terceiro e último conjunto é composto por uma coleção de modelos à escala de camiões TIR, dos quais se realça os modelos referentes ao transporte de produtos Ehrmann e de cerveja Wernesgüner.





Meias de Nylon DuPont

Edifício de São Francisco | Memórias

3 de abril a 7 de maio



A nova rubrica de *Vitrine de Curiosidades* destaca pares de meias de nylon DuPont, das décadas de 60-70, que integram a Unidade de Gestão de Têxteis do Museu de Angra do Heroísmo. Nos loucos anos 20, as bainhas das saias sobem e as pernas sobressaem. As meias passam a ter maior relevância na indumentária feminina, com o objetivo de valorizar as pernas. Na época, estas peças de vestuário eram feitas de seda, logo dispendiosas, com pouca elasticidade e durabilidade.

Porém, em 1935, dá-se início a uma criação que iria revolucionar a moda feminina, o nylon - a primeira fibra têxtil sintética, que seria patenteada pela DuPont. Durante a 2.ª Guerra Mundial, a produção do nylon seria racionada e canalizada para os esforços de guerra. A falta de meias duraria até 1946, quando a DuPont aumentou e estabilizou a sua produção. A partir da década de 50, foram surgindo várias inovações de produto. Contudo, o nylon seria destronado com o aparecimento da lycra, em 1958, outra criação patenteada da DuPont.

Violas da Terra

Edifício de São Francisco | Memórias

9 de maio a 4 de junho

Denominada também por viola de arame, a Viola da Terra é o único instrumento musical característico dos Açores. Segundo Gaspar Frutuoso, a viola, que ainda não era da Terra, terá chegado aos Açores na segunda metade do século XV, trazida eventualmente já pelos primeiros povoadores. Ao longo dos séculos este instrumento, símbolo da identidade açoriana, ganhou grande relevância social e cultural na vida das populações de todo o arquipélago.

A Viola da Terra, pelas suas particularidades, diferencia-se das suas parentes continentais e madeirense. Considera-se a existência de dois modelos do popular instrumento musical açoriano: a viola de dois corações (São Miguel) e a viola de boca redonda (Ilha Terceira).



Até quase ao final do século XX, o ensino da Viola da Terra era efetuado apenas com base na transmissão oral. Entre os anos 50 e 60, a Viola da Terra quase desaparece, devido à emigração, à guerra colonial e ao próprio regime que não via com bons olhos ajuntamentos populares. Surgiu, por isso, a necessidade de restaurar o seu interesse na cultura popular açoriana. Neste momento a Viola da Terra encontra-se em fase de candidatura a Património Cultural Imaterial.

Os instrumentos apresentados pertencem à Unidade de Gestão de Instrumentos Musicais do MAH. A Viola da Terra da Terceira, anteriormente pertencente a Virgílio Avila, foi uma doação de Norberto Bettencourt ao MAH, em 1980, e a Viola da Terra de São Miguel pertenceu ao etnomusicólogo Artur Santos, responsável, entre outros projetos, pelo de recolha de áudio da música folclórica dos Açores.





Uniforme da Guarda Real de Archeiros

Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima
28 de fevereiro a 27 de junho

Este uniforme, de grande raridade, pertenceu ao pequeno corpo militar responsável pela guarda interna dos paços reais e integra a Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento - Uniformes Militares do Museu de Angra do Heroísmo.

Ao longo do tempo, ocorreram alterações ao nível de composição, dimensão e designação desta força militar, até à sua extinção, com o fim da monarquia, a 5 de outubro de 1910. Esta terá tido a sua origem numa pequena força, criada por D. João II, em 1483, para reforçar a Guarda do Corpo do Rei. Parte desta força acompanhou, ainda, a ida da Família Real para o Brasil, em 1807. Já nas últimas décadas que antecedem ao fim da Monarquia, transformou-se numa guarda essencialmente cerimonial, sendo que a segurança efetiva dos monarcas e família real era assegurada por unidades regulares do exército português.

Atualmente, do uniforme de soldado, há conhecimento apenas da existência de uma casaca e um chapéu em museus nacionais e dos artigos do uniforme no Museu de Angra do Heroísmo.

Farda de corpo militar não identificado

Aerogare Civil das Lajes
30 de janeiro a 19 de junho

Esta casaca, do uniforme de um corpo militar não identificado, datável de 1846 ou 1848, é uma peça de grande raridade no universo dos uniformes deste período e integra atualmente a Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento - Uniformes Militares do Museu de Angra do Heroísmo.

Não sendo possível identificar o corpo militar a que se destinava, poderá ter sido usada pela facção Cartista, durante a Patuleia, designação atribuída às lutas em Portugal (de 6 de outubro de 1846 a 29 de junho de 1847), entre cartistas (aqueles que defendiam ideias de tendência conservadora tendo como ponto de referência a Carta constitucional de 1826, apoiados pela rainha D. Maria II) e os setembristas (liberais radicais).



Captar Momentos



O MAH, através do seu Serviço Educativo e no âmbito da dinamização da exposição de *Aqui e Além Lisboa: Anos 80*, cuja a componente prática visa estimular competências como a motricidade fina e a criatividade dos mais jovens, através da construção de uma câmara fotográfica de brinquedo em cartão.

No final, iremos trabalhar o desenvolvimento do espírito crítico dos mais jovens e as suas referências de imagético, transpondo-as para o papel através do desenho no rolo fotográfico.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Ver de Perto



Xilogravura



No âmbito da visita à exposição de Rogério Silva do Amor da *Pátria à Memória*, vamos introduzir uma técnica de gravura aos mais novos, a xilogravura. Desta forma, através de uma pequena oficina, pretende-se que as crianças, pela aquisição do conhecimento deste processo de impressão, aprendam a reproduzir uma imagem a preto e branco, repleta de contraste.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

A exposição de fotografia *Bichos* de Javier Torrent, patente na Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, centra-se na macrofotografia de insetos, com o intuito de captar e registar pequenos detalhes, não perceptíveis a olho nu destes pequenos seres invertebrados.

Após uma visita guiada à mesma, as crianças, inspiradas pelas diferentes e exuberantes características físicas e comportamentais dos insetos retratados, realizarão um exercício prático, em duas partes, através da criação de uma ilustração de um inseto ou de um bicho imaginário, nunca visto, para de seguida transporem esses atributos na materialização de um brinquedo, a partir de uma espátula de madeira.

Público-alvo: pré-escolar.

Visitas Guiadas à Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil

Quarta a domingo
10H00 às 12H00 e das 14H30 às 16H30

Ingresso no valor de 5€ inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

Frequência limitada a 20 pessoas por grupo.

Agendamento através do telefone **295 218 383** ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt.

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica ou outra.



Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da Instituição.



1º Momento



2º Momento



3º Momento



4º Momento



Edifício de São Francisco Memórias



Na sala junto à receção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.

Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia



O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

Portugal, os Açores e a Grande Guerra



Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e filmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.

Igreja de Nossa Senhora da Guia



A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

Reserva de Espécies em Pedra: As Pedras dos Homens



A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

E o Aço Mudou o Mundo: Uma Bateria Schneider-Canet nos Açores

A bateria de 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1.ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanhar a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2.ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.



Reserva de Transportes dos séculos XVIII, XIX e XX



No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências, bem como um exemplar de Ford T o primeiro carro a ser produzido em série, revolucionando a indústria automóvel.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



Da Flecha ao Drone

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tomando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfregística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.



Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O Hospital Real da Boa Nova

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da Fenix Angrense e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo Inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.





A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma das Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura. Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

